

# A MISCIGENAÇÃO NA INFLUÊNCIA DA MANUTENÇÃO DA CULTURA CAMPONESA UCRANIANA NO PERÍODO DA COLONIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE APUCARANA, NORTE DO PARANÁ – BRASIL.

Thays de Souza Ellero <sup>1</sup> – thays.ellero@hotmail.com  
Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná - Brasil

## RESUMO

O presente artigo, é resultado parcial de um projeto de iniciação científica<sup>2</sup> e tem como objetivo o estudo de um tema específico que é a interferência da miscigenação na cultura dos descendentes de imigrantes ucranianos no município de Apucarana, localizado no Norte do Paraná. Quando os imigrantes ucranianos vieram para o estado do Paraná, principalmente para os municípios do Sul desse estado, num primeiro momento, houve o casamento entre as famílias do mesmo grupo. Com o processo migratório nas delimitações do próprio estado, os imigrantes desse povo começaram a unir-se matrimonialmente com outros povos e, a partir desse processo houve a união de etnias e culturas, em consequência, a obtenção de uma miscigenação cultural. O entendimento desse processo é essencial para a compreensão da permanência da cultura ucraniana na atualidade. Portanto a proposta principal desse trabalho é entender a influência da miscigenação na manutenção da cultura camponesa ucraniana que vai do período da colonização do município até a atualidade, procurando compreender se a miscigenação tem influenciado na dinâmica do processo de manutenção cultural desse povo na atualidade.

**Palavras-Chave:** Apucarana: Miscigenação: Cultura Camponesa Ucraniana.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de geografia (2012 – 2015) , bolsista do programa Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC – Fundação Araucária) Maringá, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> A pesquisa relacionada ao projeto de iniciação científica possui orientadora, todavia a responsabilidade da escrita e da publicação deste texto é da orientanda autora do texto.

## NOTAS INTRODUTÓRIAS

Este ensaio apresenta resultados parciais de uma pesquisa que está sendo desenvolvida em um projeto de iniciação científica. Nessa pesquisa, temos como objetivo principal entender a interferência da miscigenação cultural - indo do período de colonização até a atualidade - na cultura dos descendentes de imigrantes Ucrânicos no município de Apucarana, localizado no norte do Paraná, município escolhido como recorte geográfico da pesquisa.

Para a realização dessa pesquisa estamos utilizando como procedimento metodológico a leitura de um referencial bibliográfico que nos permita entender a história e a cultura do povo ucraniano. Igualmente nos trabalhos de campo fazemos uso das entrevistas com as fontes orais por acreditarmos que sendo fontes primeiras de informações as entrevistas com os descendentes de ucranianos nos permite compreender melhor o processo histórico, sendo eles protagonistas de sua própria história. Igualmente o trabalho de campo - incluindo uma viagem - a Ucrânia tem nos permitido "visualizar" a história a cultura e conseqüentemente a miscigenação cultural desse povo ao longo do seu desenvolvimento histórico.

Dito isto, destacamos que o texto apresenta três partes, que unidas, formam um todo que a priori tem servido de caminho para chegar ao entendimento do objetivo proposto na pesquisa, igualmente tem nos permitido aprofundar nossos estudos. Na primeira parte, apresentamos aspectos breves sobre o processo da imigração ucraniana para o Brasil.

Na segunda parte, a explicação é de uma maneira mais específica, procuramos tratar dos ucranianos já vivendo no Estado Paraná, pois convém salientar que este é o estado em que se encontra o maior número de comunidades ucranianas, dando destaque para o sul onde estão localizados os maiores números de comunidades desse povo. Convém destacar que escolhemos o município de Apucarana como recorte geográfico desta pesquisa, pelo fato de neste município - no período de sua colonização -, receber uma grande leva de descendentes de ucranianos provindos de municípios do sul do Paraná trazendo consigo suas tradições e seus costumes. Porém, com o passar dos anos, o povo ucraniano adaptou-se com os novos hábitos da cultura brasileira e com isso esta cultura interferiu sobremaneira na cultura dos seus ancestrais. Essas evidências, são nitidamente percebidas principalmente nos casamentos entre descendentes de ucranianos e brasileiros. Diante deste fato é que pudemos levantar a hipótese de que na atualidade, neste município a população de descendentes de ucranianos encontra-se miscigenada.

Na terceira e última parte tratamos de um relato a experiência de um "trabalho de campo" que realizamos na cidade de Lviv, na Ucrânia, e lá pudemos vivenciar "in loco" os detalhes sobre cultura ucraniana nos dias atuais. Tendo em vista que este relato possui pontos específicos da cultura

ucraniana, o campo serviu de uma forte base para fazermos um contraponto cultural com o nosso objeto e com o nosso local de estudo.

## DA UCRÂNIA AO BRASIL: O PROCESSO DE IMIGRAÇÃO DO POVO UCRANIANO

Após, explicadas as subdivisões deste artigo, abordaremos neste item os aspectos breves do povo ucraniano para posteriormente tratar do processo de imigração da Ucrânia ao Brasil em seguida trataremos de sua estadia no estado do Paraná e por fim no município de Apucarana.

Segundo Burko (1963) A base de formação da população ucraniana vem de um grupo indo-germânico, um velho povo eslavo que começaram a se formar entre o século III e IV, adquirido de elementos vindos de países da Ásia menor e do mediterrâneo, logo os ucranianos foram os primeiros povos a dominar aquela região, impelindo os Godos - povo que vivia naquele local até então- para as regiões mais a oeste da Europa.

Já no final do século XIX, o território ucraniano passava por grandes conflitos, sendo os principais, o domínio do império austríaco e a Igreja Ortodoxa sofrendo grandes perseguições da Rússia. Tendo essas questões em vista podemos notar que as condições de vida no território ucraniano começavam a se tornar muito precárias devido a estes conflitos e também a fraca industrialização na região da Ucrânia.

Ainda no período do século XIX, o governo brasileiro começava a desenvolver propagandas em vários países fora do continente Americano, visando atrair imigrantes para suprir as necessidades da mão-de-obra e colonizar as grandes áreas de terras improdutivas.

Desta forma muito dos ucranianos tenderam a sair de sua terra natal, e entre os séculos XIX e XX muito ucranianos migraram para Brasil, durante as três principais ondas de imigração que vão ocorrer entre os anos de 1891- 1914, 1920- 1939 e 1947- 1950.

Há uma enorme dificuldade para saber o numero exato de ucranianos que vieram nessas levas de imigração, pois como salienta Cipko (2011 p.28) , “a existência de literatura pouco conhecida e a falta de publicações do governo com o objetivo de determinar a quantidade exata de ucranianos que emigraram/imigraram para o Brasil”

É muito importante salientar que os ucranianos buscavam liberdade, uma liberdade que foi proibida durante o período de forte opressão política e religiosa em que a Ucrânia esteve submetida ao domínio de outros países.

Neste domínio, uma das características marcantes para o povo ucraniano era a falta de liberdade de poder falar a própria língua e expressar a sua cultura. Este fato, aliado às precárias

condições econômicas e sociais enfrentadas, limitava as alternativas de sobrevivência, forçando-os a migrar para outros países.

Após sua fixação, estes colonos passaram a reavivar os seus costumes, a língua, as tradições e assim, a partir da colonização desses imigrantes, o citado município começa a possuir uma identidade cultural pautada nos costumes do povo ucraniano.

As famílias ucranianas começaram então a desenvolver uma agricultura de subsistência, fato, que contribuiu diretamente para a sobrevivência desses colonos.

Atualmente considera-se os ucranianos do Brasil, pertencentes aos grupos étnicos mais antigo que se instalaram no país. E a comunidade ucraniana de hoje, é constituída por brasileiros, que são descendentes de ucranianos da quarta e quinta gerações. Porém é de extrema importância salientar que eles ainda não perderam suas raízes, preservando tradições da cultura.

No Brasil, eles se encontram nos estados de São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás, porém, a maior parte se instalou no estado do Paraná. E se autodenominara comunidade Ucraniana.

A vida dessas pessoas na comunidade ucraniana do Brasil, até pouco tempo atrás, segundo Hrymych, (2011 p.71) “poderia ser chamada de tradicional, uma vez que tal entendimento inclui: a) excepcional religiosidade e b) manutenção das tradições populares (nacionais). Em grande parte este modo de vida permanece até hoje, principalmente graças a igreja.”

Portanto, nota-se que esta religiosidade, é extremamente importante na vida das comunidades ucranianas, pois crescem novos componentes rituais nos antigos costumes, como a bênção das casas dos camponeses pelos padres.

O calendário do camponês ucraniano que no Brasil, que manteve sua estrutura tradicional, seqüências de datas, e costumes básicos, como dias comemorativos (natal, ano novo e páscoa) também foi mantidos, graças a igreja, que deu grande valorização ao calendário, a ponto mantê-lo nas comunidades ucranianas.

Junto à questão religiosa, a questão socioeconômica foi destacada nessa vinda dos ucranianos para o Brasil. Iniciando-se com uma cultura agrícola de extrema subcultura de sobrevivência e de adaptação ao meio totalmente desconhecido por eles. Em princípio a agricultura era manual, sem tecnologia, para o preparo da terra. Posteriormente, adotaram outras táticas: o sistema de plantio direto, em que o solo é manipulado.

As culturas agrícolas, revela Hrymych, (2011 p. 159) “por um longo período, apresentavam como o conjunto ucraniano ‘clássico’ (cevada, trigo, trigo serraceno, painço, linho) e culturas incorporadas (feijão, milho, mandioca, batata.)”

Por sua vez, Hrymych (2011 p.159) ainda acrescenta:

Por volta de 1930, começa a ser introduzida na vida dos agricultores ucranianos a aração ou arada, processo de revolver um terreno agrícola com um arado, contudo, isto levou algumas décadas. Nos anos setenta, nas pequenas propriedades particulares aparece a tecnologia mecânica, primeiramente o trator. No final do século XX grandes propriedades agrônomicas passam a utilizar o sistema de plantio direto, sem lavrar a terra.

Com essa adaptação dos ucranianos no novo país, deu-se também grande contribuição econômica no Brasil na parte de agricultura. Sendo seu cultivo de culturas européias e inovações que fora implantadas pelos ucranianos na época como o início do movimento cooperativista e a criação do sistema de transporte dos produtos agrícolas no Brasil.

Além de todas essas contribuições para a agricultura, os ucranianos tiveram grandes influências na cultura brasileira. Como explica Bondarenko (2011 p.60), “A pêsanka (ovo de galinha decorado) e as igrejas ucranianas (católicas e ortodoxias) tornaram-se parte do patrimônio cultural do Brasil, recebendo apoio financeiro do governo brasileiro.”

Porém, ao vir para o Brasil, a cultura ucraniana trazida pelos ucranianos, sofreu alterações, devido a miscigenação cultural. Conseqüentemente, essa mistura de culturas influenciou na manutenção da cultura camponesa.

Contudo, o ato de freqüentar a igreja ucraniana e o uso da língua ucraniana, participação em grupos folclóricos, em organizações ucranianas e o uso de atributos simbólicos ucranianos nas roupas, como distintivos, emblemas, símbolos, a leitura de jornais ucranianos, participação em festas ucranianas, a utilização de pratos típicos ucranianos, estão presentes na cultura ucraniana até hoje mesmo com a influência da miscigenação.

Salientado, e explicado informações sobre o processo de imigração do povo ucraniano da Ucrânia para o Brasil, e a influência da manutenção da cultura camponesa ucraniana nesse processo, especificaremos a seguir, o processo de ocupação no estado do Paraná, e no município de Apucarana, recorte geográfico desta pesquisa.

## OS UCRANIANOS NO PARANÁ.

Já abordado alguns aspectos da vinda e da cultura dos ucranianos no Brasil, neste item relataremos sobre esse povo já estabelecido no Estado do Paraná. Antes de relatar sobre esse assunto, precisamos antes fazer um breve recuo histórico para o esclarecimento de algumas questões.

Segundo MARTINS (1939), a população fundamental do Paraná é formada de início por portugueses, espanhóis, índios e africanos. Foram constatados apenas 407 colonos agricultores de diversas origens, antes da fundação da Província do Paraná.

Em 1853, no governo de Zacarias de Gois e Vasconcelos, primeiro presidente da Província, havia aproximadamente 60.626 habitantes, para os 200.000 km<sup>2</sup>, ou seja, três pessoas por quilômetro quadrado. Zacarias de Gois e Vasconcelos e seus sucessores tomaram como medida prioritária facilitar o povoamento do território paranaense.

Assim em 21 de março de 1855, o presidente Vasconcelos autoriza que se promova a imigração de estrangeiros para o Paraná. O Paraná, a mais nova unidade política do Império, atraiu por mais de 30 anos imigrantes de origem européia. Muitos dos colonos que ajudaram a desbravar as matas que outrora cobriam as regiões paranaenses eram advindos de famílias ucranianas. Estes imigrantes, vindos para o Estado do Paraná no período da imigração, buscavam melhores condições de vida, como por exemplo, terra para plantar e para dela poder retirar os seus sustentos e o da sua família.

O primeiro grupo de imigrantes ucranianos chegaram ao Paraná a partir de 1891, era por volta de 35.000 habitantes dessa nacionalidade. Assim que desembarcados ficaram localizados em nas regiões dos atuais municípios de Rio Claro, Antônio Olinto, Senador Correia, Cruz Machado, Prudentópolis, Mallet, entre outros vilarejos.

Salientamos que o processo de ocupação dos ucranianos no Estado do Paraná se dá alguns anos depois da década de 1920, quando veio a segunda remessa de imigração, chegando aproximadamente à 50 mil pessoas, se instalando principalmente nas regiões Centro-Norte e Sul do estado, incluindo neste recorte Geográfico o município de Apucarana, localizado no norte deste deste recorte geográfico. Com o passar dos anos e com o crescimento das famílias e a procura por novos espaços rurais aliados à procura pela terra para plantar, as famílias destinaram-se para alguns municípios localizados no Norte do Paraná, sendo um deles o município de Apucarana, recorte geográfico desta pesquisa.

Para podermos explicar, a ocupação dos ucranianos no municio de Apucarana e associarmos com a proposta principal deste trabalho que é entender a influência da miscigenação na manutenção da cultura camponesa ucraniana no período da colonização do município até a atualidade, procurando compreender se há influencia da miscigenação na dinâmica do processo de manutenção cultural desse povo na atualidade, é necessário fazer um breve contexto histórico sobre este município.

O nome Apucarana é de origem caingangue, e significa floresta imensa. Em 1934 o atual município de Apucarana foi projetado pela Companhia de Terras Norte do Paraná, com o objetivo de ser apenas mais um pólo intermediário da produção agrícola a abastecer maiores núcleos como os

municípios de Londrina e Maringá, cidades que dariam total assistência e benefício para a empresa. A figura abaixo demonstra a localização do município de Apucarana no Norte do Paraná, Brasil.



Mapa de Localização do Município de Apucarana no Estado do Paraná.  
Fonte: [www.agricultura.pr.gov.br](http://www.agricultura.pr.gov.br)  
Organizado por: ELLERO, 2013.

Cabe salientar que, Apucarana ressentiu-se na falta de apoio da empresa colonizadora e também da administração municipal de Londrina. Os moradores mesmo com todas as dificuldades que ali passou não se deixaram abater pelo estado de abandono, e assim continuaram a se empenhar com todo o esforço, fazendo assim com que seus primeiros moradores investissem na região, neste caso a contribuição do povo ucraniano para o desenvolvimento da localidade foi fundamental.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – (2010), podemos afirmar que Apucarana é um município que representa um recorte Geográfico de 558,338 Km<sup>2</sup>, e o mesmo afirma que o município possui uma população de 120.884 habitantes, destes podemos destacar que muitos tem a origem da descendência ucraniana.

Já abordado um breve histórico sobre a cidade de Apucarana, iniciamos com uma explicação sobre a imigração ucraniana em Apucarana, norte do Paraná, junto com a compreensão da influenciado da miscigenação na dinâmica do processo de manutenção cultural dos ucranianos que vivem em Apucarana na atualidade.

No início da década de 1930 nasce através da Companhia de Terras Norte do Paraná a ainda Vila de Apucarana. Em 1936 o imigrante ucraniano, Antônio Ostrenski, um dos funcionários da Companhia de Terras Norte do Paraná reservou uma área de 5000 alqueires de terra na Gleba Barra Nova, mais tarde nomeada como Colônia Nova Ucrânia, para os migrantes ucranianos, e no ano de 1937 já era cerca de cem famílias que habitavam essa região. Convém destacar que esses imigrantes

estavam nesse momento realizando um processo de mobilidade no interior dos limites paranaenses, saindo dos municípios do sul para os municípios do norte do estado.

Como de costume a origem desses povos ucranianos era o trabalho na terra, e esse era o meio de vida em que cultivaram para se manterem agora nessa nova região. Segundo informações retiradas do trabalho de Dorotéa Tchopko (2004), a autora afirma que se aproximando dos anos de 1960 próximo a época do êxodo rural, muitos desses povos ucranianos se sentiram enganados pela propaganda feita a respeito da área em que moravam, e ainda na década de 1950 eles não conseguiam se adaptar com aquela região, pois por vários fatores culturais e físicos não se adaptavam ao local, foi então que tivemos um novo processo de migração desse povo, pois algumas dessas famílias foram para a América do Norte, mais precisamente no Estados Unidos da América, fazendo assim com que a Colônia Nova Ucrânia começasse a se desfazer.

As outras famílias que decidiram ficar no município de Apucarana acabaram desistindo da vida camponesa e mudaram para a cidade em busca de novas oportunidades no comércio local. De qualquer forma nota-se que esse povo, trouxeram com eles, uma grande bagagem na parte cultural ligada a seus costumes e tradições. E com isso houve uma união das culturas – ucraniana e brasileira - e o início da miscigenação.

Essa miscigenação, se dá pelo casamento entre imigrantes de ucranianos e brasileiros, pois no período da colonização do município de Apucarana, houve um número consideravelmente alto. Em uma pesquisa de Luz (1999) enfoca o processo migratório baseado nos dados dos registros de casamentos dos cartórios na microrregião norte novo de Maringá. Os dados que registram a união dos casamentos dos imigrantes- incluindo ucranianos- nas microrregiões do norte do Paraná revela uma importante afirmação - levando em consideração que no ano de 1944 o foi instalado o cartório de Mandaguari que era distrito da cidade de Apucarana - a de que até o ano 1947 esse cartório registrou 1.226 casamentos.

Contudo, a união entre esses povos, teve uma grande influência na manutenção da cultura camponesa ucraniana, porém apesar das influências da cultura brasileira, deixou seus resquícios implantados em instituições de ensino e clube de lazer e cultura que estão lá até nos dias atuais, tentando manter a forte tradição trazida por esse povo.



## A UCRÂNIA DE HOJE: UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA COMO CONTRIBUIÇÃO DO ENTENDIMENTO DA CULTURA UCRANIANA.

Neste item do texto, iremos relatar nossa experiência vivenciada em um trabalho de campo realizado na Ucrânia<sup>3</sup>, mais especificamente na cidade de Lviv. Este campo permitiu acompanhar in loco a cultura ucraniana e fazer um paralelo com o que aqui estudamos e procuramos compreender que é a miscigenação cultural na influência da permanência da cultura do povo ucraniano.

Cabe ressaltar que ao chegarmos na Ucrânia, nosso primeiro impacto foi com os meios de transporte de locomoção entre uma cidade a outra, pois eles utilizam o trem, que é uma forma rápida e econômica para se deslocar de lugares longe. Para chegar em nossa cidade de destino: Lviv, passamos por uma experiência de ir de trem noturno, em que dormimos nas camas em forma de beliches, dentro dos trens.

Lviv é uma cidade, que faz fronteira com a Polônia em que por sua beleza arquitetônica e pelos atrativos culturais turísticos, recebem turistas do mundo inteiro, principalmente turistas russos. De posse da experiência vivenciada mostraremos um pouco daquilo que visualizamos na cultura na Ucrânia.

Chamou-nos atenção o fato de que muitas pessoas na Ucrânia trabalham nas ruas, utilizando do turismo que progride em sua cidade para ganhar a vida. Essas pessoas aproveitam de suas habilidades para conquistar as pessoas que vão visitar a cidade. Mulheres vestidas com fantasias como mostram a foto 1, vendem doces, em troca de fotos, assim como domadores de pombas, gaviões, macacos, carroceiros, carros antigos e trens turísticos que leva as pessoas para dar uma volta na cidade conhecendo pontos históricos, como ilustra na figura 2.

---

<sup>3</sup> Viagem realizada do dia 28 de novembro de 2012 até 14 de janeiro de 2013.



Foto 1: Mulheres vestidas com fantasias vendendo doces para ganhar a vida.  
Fonte: ELLERO. 29-11-2012.



Foto 2: Trem Turístico da Cidade de Lviv  
Fonte: ELLERO. 01-12-2012.

Alem desses extraordinários modos de ganhar a vida atraindo turistas, Lviv , opta por grandes e variadas lojas e bares de chocolates, cafés e doces, sendo espetacular, é a cozinha onde isso é preparado, ser as vitrines dos estabelecimentos. Como indica as fotos 3, é a cozinha de uma famosa fabrica de chocolate que esta em amostra para quem quer ver na rua sendo assim uma vitrine, onde encontramos um cozinheiro, preparando os pedidos de seus clientes em que as pessoas que estão fora, podem apreciar seu trabalho.



Foto 3: Cozinha na Fábrica de Chocolate.  
Fonte: ELLERO. 29.11.2012.

Essa ideia da cozinha ser as vitrines induz as pessoas a entrarem e consumir o produto, nas deliciosas lojas de doces com todos os tamanhos, forma, odores e gostos. Que se encontra no interior das fabricas como mostra a foto 4.



Foto 4: Loja de doces no interior da Fabrica de Chocolate.  
Fonte: ELLERO. 29.11.2012.

A alimentação na Ucrânia é extremamente diferenciada devido o clima muito frio. Muito pouco se produz em certas regiões. Podemos considerar a batata, beterraba, e outros vegetais provenientes de clima frio. Portanto estão sempre presentes de varias formas no típico prato dos ucranianos.

O borshch e o varenyky se vêem em quase todas as refeições dos ucranianos. São para Brasil e para maioria dos outros países conhecido como comidas típicas da Ucrânia. O borshch é uma sopa quente, com tonalidades avermelhadas, devida sua quantidade de beterraba, (vegetais também produzidos em solos ucranianos), rica em vitaminas, possui outros ingredientes nutritivos como batata, tomate, carne de porco. Varanyky são bolinhos de massas cozidos, recheados com chucrute, batata, queijo, repolho, carne, cereja, muito diversificados e apreciados pelos ucranianos. As fotos a seguir mostram essas comidas, sendo a foto 5 o Borshch e a foto 6 o Varenyky.



Foto 5: Borshch, comida típica ucraniana.  
Fonte: ELLERO. 29.11.2012.



Foto 6: Varenyky, comida típica ucraniana.  
Fonte: ELLERO. 02.01.2013

Outros atrativos turísticos culturais da Ucrânia é o bordado, pois os bordados ucranianos são mundialmente conhecidos, e é uma questão cultural muito importante na Ucrânia e são muito utilizados entre as famílias ucranianas. Esses bordados são técnicas passadas de gerações e gerações pelas mulheres das famílias, que se assemelham a um mosaico, e que se distingue nas diversas regiões da Ucrânia. Há uma simbologia de cores voltadas as cores básicas e principais da Ucrânia: vermelha e preta e como diz Anastasya Fedechko<sup>4</sup> “Cada cor nos bordados possui um significado, a vermelha e a preta são as mais comuns, sendo a cor vermelha, representando o amor, e a preta a tristeza”. Tristeza que vêm do sofrimento de seu passado próximo, em busca da independência. A seguir a foto 7 mostra o bordado ucraniano encontrada na roupa de um senhor pai de uma família ucraniana.



Foto 7: Bordado Ucraniano nas roupas das pessoas.  
Fonte: ELLERO. 19.12.2012

Porém, também encontramos o bordado ucraniano como indica a figura 8, nas toalhas de mesa, além de ser visto em tapetes, toalhas de banho, roupa de cama, guardanapos entre outros.

---

<sup>4</sup> A senhora Anastasya Fedechko nos concedeu entrevista no dia 19 de dezembro em sua residência na cidade de Lviv, Ucrânia.





Foto 8: Bordado Ucrâniano nas toalhas de enfeite.  
Fonte: ELLER. 19.12.2012

Após uma explicação e ilustração uma pequena parcela da cultura ucraniana da Ucrânia, é de extrema importância citar o ponto principal dito em entrevista com a família Fedechko, -ucranianos- que moram na cidade de Lviv.

No entanto, uma breve explicação, sobre o que vem a ser um dos atos essenciais na vida dos ucranianos: a Religião. Como diz Nadyia Fedechko<sup>5</sup>: "...minha mãe me ensinou que ir a igreja é muito importante, e passei isso para minha filha que com certeza passará para seus filhos assim em diante...". (FEDECHKO, 2012).

Diante disso, salientamos que Lviv é uma cidade que possui muitas igrejas, dentre elas católicas, ortodoxas e gregas-católicas. Consideramos que a família entrevistada possui religião Grego-Católica, é exposto a seguir informações sobre essa igreja em pesquisa com toda a família Fedechko.

Como conta a família a catedral de São Jorge é de estilo barroco, e foi construída no século 17, em um local perto da cidade. E é considerada igreja mãe da igreja Grego-Católica Ucraniana. A seguir uma figura da catedral de São Jorge, localizada na cidade de Lviv, Ucrânia.

---

<sup>5</sup> A senhora Nadyia Fedechko nos concedeu entrevista no dia 19 de dezembro em sua residência na cidade de Lviv, Ucrânia.



Foto 9: Catedral de São Jorge, Lviv- Ucrânia.  
Fonte:Google.com

Contudo, salientamos que maior parte da cultura ucraniana, entre ela, esses atrativos culturais redigidos acima, foi trazida da Ucrânia para o Município de Apucarana, norte do estado do Paraná – Brasil, no período da colonização.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi através de varias leituras e da saída de campo para a cidade de Lviv na Ucrânia que fez com que analisássemos e entendêssemos o processo de colonização dos imigrantes de ucranianos para o Brasil se partiu do entendimento da formação da população ucraniana na Ucrânia, especificando motivos dos conflitos passado pelos ucranianos, que em busca de liberdade gera a imigração, para vários países, sendo de destaque o Brasil.

Partindo do contexto geral, e indo para o particular, entre todos os estados do Brasil que foi colonizando pelos imigrantes, o Paraná, foi o mais ocupado. E por isso que estudamos o processo de colonização e ocupação do mesmo, alem do crescimento e desenvolvimento da comunidade ucraniana.

A partir do estudo teórico, evidenciamos que a cultura como o calendário camponês, os costumes trazidos da Ucrânia como de decorar ovos de galinha (pêssanka), a religião e a agricultura, estão presentes nas vidas dos ucranianos até nos dias de hoje.

A saída de campo foi essencial para o complemento dessa pesquisa, pois é um material que nos auxilia no desenvolvimento de mesma. Com entendimento da cultura ucraniana na Ucrânia, facilita a visão, e assim compreensão da cultura ucraniana ainda existente entre os imigrantes no Brasil.

Consequente, estudar, a analisar e a compreender os processos a cima redigidos, foram essenciais para aplicarmos em um específico tema que é interferência da miscigenação na cultura dos descendentes de imigrantes Ucranianos no município de Apucarana, norte do Paraná, no período da colonização.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo:Hucitec, 1992.
- BOLETIM INFORMATIVO DA CASA ROMÁRIO MARTINS. 2 ed. **Os Ucranianos**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, v. 22, n.108, out.1995.
- BURKO, Valdomiro. **A imigração ucraniana no Brasil**. Curitiba: [s/ed.], 1963.
- CHAYANOV, Alexander. V. **La organizacion de la unidad econômica campesina**. Buenos Aires: Nueva Vision, 1974.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.
- FEDECHKO, Anastasya. **Entrevista**. Realização no dia 19 de dezembro, Local: Lviv, Ucrânia.
- FEDECHKO, Nadia. **Entrevista**. Realização no dia 19 de dezembro, Local: Lviv, Ucrânia
- HARACENKO, Adélia Aparecida de Souza. **O processo de transformação do território no Noroeste do Paraná e a construção das novas territorialidades camponesas**. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- HARACENKO, Adélia Aparecida de Souza. **Querência do Norte: uma experiência de colonização e reforma agrária no Noroeste Paranaense**. Maringá: Massoni, 2002.
- HAURESKO, Cecília. **Fumo e êxodo rural – transformações sócio-espaciais nas comunidades rurais de agricultores ucraino-brasileiros em Prudentópolis – Pr.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.
- HAURESKO, Cecília. **Regiões culturais no espaço paranaense: um estudo das comunidades de ucraino-brasileiros**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS: setenta anos da AGB: as transformações do espaço e a geografia no século XXI. **Anais**. Goiânia: AGB/UFG, 2004. 1 CD ROM.



HORBATIUK, Paulo. **Imigração ucraniana no Paraná**. Porto União: Uniporto, 1989.  
LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.

LUZ, France. A migração através dos dados dos registros de casamentos dos cartórios na microrregião norte novo de Maringá. In: DIAS, Reginaldo Benedito; GONÇALVES, José Henrique Rollo (orgs). **Maringá e o Norte do Paraná: estudos de história regional**. Maringá: eduem, 1999.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom (org.). **(Re) introduzindo história oral no Brasil**. São Paulo: Xamã, 1996.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Definindo história oral e memória**. In: CADERNOS DO CENTRO DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS – CERU. Nº 5, série 2. São Paulo, 1994.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE APUCARANA NO ESTADO DE PARANÁ. Disponível em: [www.agricultura.pr.gov.br](http://www.agricultura.pr.gov.br). Acesso em 26 de mar. de 2012.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, compensar**. São Paulo: Contexto, 2007.

MONBEIG, Pierre. **A Zona Pioneira do Norte do Paraná**. Boletim Geográfico. São Paulo, ano 3, n. 25, abr. 1945.

MOURA, Margarida Maria. **Camponeses**. São Paulo: Ática, 1986.

MÜLLER, Nice L. **Contribuição ao estudo do Norte do Paraná**. Boletim Paulista e Geografia, São Paulo, AGB, n.22, mar.1956.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A agricultura camponesa no Brasil**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999

PAULINO, Eliane Tomiasi. **Terra e vida: a geografia dos camponeses no Norte do Paraná**. 2003. 430 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2003.

PRADO JR, Caio. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de Queiroz. **Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”**. In: \_\_\_\_\_ . Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva. São Paulo: CERU/FFLCH, 1983.

SCHLOSSER, Marli Terezinha Szumilo. **Rádio, consensos e dissensos: o reverso do discurso e a crise da especialização agrícola (extremo oeste Paraná 1980-2000)**. 2005. 402f. Tese (Doutorado)– Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2005.

SERRA, Elpídio. Os primeiros processos de ocupação da terra e a organização pioneira do espaço agrário no Paraná. **Boletim de geografia**, Maringá, ano 10, n.1, p. 61-93, 1992.

SERRA, Elpídio. **Processos de ocupação e a luta pela terra agrícola no Paraná**. 1991. 361 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 1991.

TCHOPKO, Dorotéa. **Sombras do Passado: Cultura e Religião na Colônia Nova Ucrânia**, 2004. Trabalho de Conclusão (Curso de Turismo com ênfase em Hotelaria) – Faculdade de Apucarana, Apucarana.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

YURKIW, Elizângela. **Colonização do Município de Roncador-PR: A Organização do espaço geográfico mediante a práxis da cultura ucraniana**. Fecilcam – Monografia de conclusão de curso, 2009.